

AVALIAÇÃO NO SISTEMA ESCOLARIZADO

Jéssica Pires Rodrigues dos Santos. Secretaria de Educação de Cambé.
Orlando Mendes Fogaça Junior. Universidade Estadual de Londrina - UEL.

Resumo

A intenção principal deste texto é chamar a atenção para um componente que faz parte do processo de ensino e de aprendizagem, estamos aqui chamando a atenção para duas ações, o ensino função do professor e aprendizagem função do estudante e a avaliação nesta interação entre docente, discente e conhecimento. Possibilitar uma reflexão sobre a importância da avaliação e seu papel no sistema escolarizado, possibilitará aos docentes e cursos de licenciatura uma compreensão mais adequada e sistematizada do papel da avaliação. Para tanto, nos utilizamos de uma pesquisa bibliográfica, na qual optamos por um determinado autor para direcionarmos o foco em alguns pontos específicos, salientando que os demais aspectos da avaliação possuem a mesma importância. Aqui foi somente um início de reflexão para uma temática ampla que de forma geral é pouco discutida na escola.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Avaliação; Escola.

Introdução

A avaliação no sistema educacional, seja educação básica ou ensino superior, ainda é um assunto que deve ser bastante discutido e estudado pelos docentes e cursos de licenciatura. Ao compreendermos todos os aspectos que envolvem a avaliação passaremos a utilizá-la também como um recurso pedagógico que dará subsídios para uma aprendizagem significativa e não como um instrumento de punição ou de verificação de nota.

Ao nos debruçarmos sobre esta temática no contexto escolar decidimos abordar somente alguns de seus aspectos, em tempo, esclarecemos que todos os pontos que são pertinentes a avaliação são importantes, mas neste texto optamos em destacar os seguintes itens: avaliação como medida do aproveitamento escolar, avaliação como algum conceito numérico ou outra marcação de medida, avaliação e verificação, e a diferenciação entre avaliação e exame. Para tanto, utilizamos Cipriano Carlos Luckesi como autor base para estas reflexões, destacamos que outras reflexões são necessárias para uma melhor compreensão sobre a avaliação em sua totalidade.

Uma pesquisa bibliográfica geralmente é desenvolvida a partir de materiais já elaborados [...] “constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas” (GIL, 2002, p. 44).

Neste texto especificamente foi realizado a seleção de determinados artigos e livros sobre a temática abordada, neste trabalho de investigação sobre o assunto, resolvemos optar por nos basearmos principalmente em um autor e dos estudos deste autor particularizarmos sobre alguns pontos da avaliação da aprendizagem na escola. É de nossa compreensão que outros autores que investigaram e investigam este assunto, também apresentam estudos relevantes e que não devem ser relegados pelos professores, somente desejamos esclarecer que foi uma opção nossa a escolha deste autor específico para o desenvolvimento dos pontos já citados.

Avaliação no sistema escolarizado

Ao nos remetermos ao tema avaliação dentro do sistema escolarizado devemos inicialmente nos fazer alguns questionamentos: o que o docente compreende por avaliar? Avaliação tem alguma relação com o modo de ensino? Avaliação possui relação com aprendizagem? A forma como o docente compreende avaliação tem relação com o referencial teórico que o sustenta? Como podemos observar por estas questões iniciais, avaliar é uma temática de extrema importância na educação escolarizada.

Muito se tem falado sobre o papel do professor que é de formar estudantes autônomos, investigadores, entre outras ações. Para tanto, não basta o docente ter aprofundamento do conteúdo, possuir uma boa didática, por exemplo, pois toda aula o docente deve avaliar o ensino e a aprendizagem.

Por que deve ser feita avaliação nos momentos de aula? Esta é uma ação que deve ocorrer durante todo o processo educativo, pois ao mesmo tempo em que o professor avalia o educando para saber se houve ou não aprendizagem, ele deve fazer uma autoavaliação sobre o seu ato de ensinar. É por meio da avaliação que o professor poderá saber se o processo de ensino e aprendizagem está ocorrendo, ou seja, se a aprendizagem está sendo significativa ou não.

Ao começarmos a orientar nosso pensamento nesta direção nos cabe outro questionamento, esta compreensão sobre avaliação aqui citada é a realidade no nosso sistema escolarizado?

É importante ressaltarmos mais uma vez que avaliação é um assunto amplo que necessita ser estudado e compreendido pelos professores, como já apresentamos, estaremos neste texto focando somente em alguns aspectos da avaliação e, para tanto, faremos nossa reflexão apoiados nos estudos de Cipriano Carlos Luckesi.

Inicialmente vamos buscar compreender como ocorre a avaliação como uma “medida” na escola. Luckesi (2011), inicia uma reflexão descrevendo sobre os procedimentos mais utilizados pelos professores no momento de avaliar a aprendizagem do estudante, entre eles: medida do aproveitamento escolar, ou seja, é quando o professor faz a medida do conhecimento por meio de acertos de questões, por exemplo, numa prova de dez questões quanto maior o número de questões forem respondidas corretamente é atribuído que mais conhecimento o sujeito tem sobre aquele assunto, se no caso acertar todas as questões, é considerado que o estudante tem total conhecimento sobre determinado conteúdo.

Em outra situação, esses acertos são transformados em pontos, que não deixa de ser uma medida, muda o padrão, mas não muda o caráter de medida, o que antes era medido por número de acertos, agora é atribuído pontos a estas questões, que podem ser iguais ou não para cada acerto. O autor afirma que esta é a primeira ação do professor no momento de conferir a aprendizagem “[...] porque é a partir dela, como ponto de partida, que se pode dar os passos seguintes da aferição da aprendizagem” Luckesi, (2011, p. 49).

Outro procedimento apontado pelo autor é a transformação da medida em nota ou conceito. No primeiro processo o professor obtém o resultado da aprendizagem por meio da medida, agora neste segundo passo o docente transforma os acertos ou pontos em notas (conotação numérica) ou conceitos (conotação verbal), ou seja, no caso de nota, se uma prova tem dez questões com valor total de cem e esses pontos foram divididos igualmente entre as questões, se o estudante acerta cinco questões, logo a sua nota será cinquenta pontos. No caso de conceitos, o resultado é expresso por meio de símbolos, um exemplo proposto por Luckesi, (2011, p. 49), “SS= superior (nove ou dez acertos), MS= médio superior (sete ou oito), ME=

médio (cinco ou seis), MI= médio inferior (três ou quatro), IN= inferior (um ou dois), SR= sem rendimento (nenhum acerto),”

Usando o exemplo anterior, transformando o resultado, que no caso foram cinco questões corretas, o conceito atribuído pelo seu resultado seria ME (médio). Existe uma variação de tabelas conceituais, que quando não há uma oficial na escola, são criadas pelos professores de acordo com a sua necessidade. Os instrumentos de atribuição de valor ao resultado se diferenciam, mas a essência é a mesma, segundo Luckesi (2011, p. 50):

[...] notas e conceitos, em princípio, expressam a qualidade que se atribui à aprendizagem do educando, medida sob a forma de acertos ou pontos. [...] No caso das notas, a média é facilitada pelo fato de se estar operando com números, transformando indevidamente símbolos qualitativos em quantitativos; no caso dos conceitos, a média é obtida após a conversão dos conceitos em números.

A partir destes dois processos, referente a obtenção do resultado, há o terceiro e último passo, a utilização destes resultados, ou seja, o que o docente faz com o resultado da aprendizagem do estudante. Luckesi (2011), aponta três situações: na primeira simplesmente fazer o registro em pauta, segundo o autor a mais utilizada entre os professores, se a aprendizagem não foi satisfatória é atribuída a nota ou conceito de reprovação.

A segunda é permitir ao estudante fazer uma nova prova caso ele não tenha atingido o necessário para ser aprovado, com isto, estuda para melhorar a nota e não para aprender de fato o conteúdo, não queremos dizer que ao estudar para melhorar a nota não possa ocorrer a aprendizagem e sim destacar que o motivador do estudo é a nota e não a construção do conhecimento necessário.

E a terceira situação, que é identificar as dificuldades dos estudantes e, a partir delas, organizar a ação de ensino na busca de uma aprendizagem significativa, o que segundo Luckesi raramente é utilizada pelos professores. O autor destaca que isso ocorre porque “[...] exige que estejamos, em nossa ação docente, polarizados pela aprendizagem e pelo desenvolvimento do educando; [...]” “[...] Contudo, esta não tem sido a nossa conduta habitual de educadores escolares; [...]” Luckesi, (2011, p. 51), pois os professores estão mais preocupados com a nota dos estudantes do que com a aprendizagem significativa dos conhecimentos.

De acordo com autor, realmente as situações discutidas são as mais comuns nas escolas e, a mais adotada pelos professores é quando o estudante obtém nota suficiente é aprovado para o ano seguinte, caso contrário é reprovado, e quando é dada a “oportunidade” ao mesmo de fazer ou refazer algum trabalho, a principal intenção é atingir a média e com isso ser aprovado. Porém esta ação, no caso da “oportunidade”, não é para que o estudante reconstrua o seu pensamento, sua compreensão e o seu conhecimento. A partir destas características podemos inferir que a escola, de modo geral, age por meio da verificação e não da avaliação.

Para melhor compreensão referente a estes conceitos, Luckesi (2011, p. 52), faz uma diferenciação entre o conceito de avaliação e verificação. O termo verificar vem do latim – *verum facere* que significa fazer verdadeiro. O conceito de verificação é “ver se algo é isso mesmo”, “investigar alguma coisa”, e tem como característica a observação, análise e síntese dos dados e se encerra quando a investigação chega a uma conclusão, ou seja, quando o objetivo que se busca é atingido, “isto é, “vê-se” ou “não se vê” alguma coisa.” Dessa forma, a verificação não possibilita fins construtivos nem significativos.

O termo avaliar também vem do latim – *a-valare* que significa “dar valor a...”. O conceito de avaliação é “atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação [...]”, e suas características implicam em coleta, análise e síntese dos dados atribuídos a um valor e qualidade a partir da comparação do objeto avaliado, de acordo com Macedo (2005, p. 113):

[...] a avaliação refere-se ao valor que atribuímos a um processo de desenvolvimento, tanto em termos de seus ganhos e perdas em cada caso como em termos de significação em si mesma daquilo que estamos construindo ou que está sendo construído.

A avaliação é um processo do qual se compara o resultado com o objetivo e a partir disso o professor atribui um valor ou qualidade e decide qual fim tomar, manter o resultado ou agir sobre ele. Reforçando a conceituação de avaliação e verificação Luckesi (2011, p. 53), relata que:

A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer *ante* ou *com* ele. A verificação é uma ação que “congela” o

objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação. (grifo do autor).

A partir disso, podemos inferir que realmente a escola está pautada na verificação, pois os resultados da aprendizagem têm o papel de classificar o estudante, seja ele aprovado ou não, a finalidade do resultado obtido se encerra no registro em pauta, além disso, pode provocar medo no estudante por viverem com a constante ameaça de reprovação. “Nesse sentido, a verificação transforma o processo dinâmico da aprendizagem em passos estáticos e definitivos.” Luckesi (2011, p. 54). Deixando de ser um processo reflexivo e construtivo, ou seja, deixando de lado a verdadeira função da avaliação, que de acordo com Macedo (2005, p. 113):

[...] é nos ajudar a enfrentar os conflitos, as dúvidas, as ambivalências, as dificuldades em nos organizarmos do ponto de vista de tempo, espaço, de objetos, tarefas ou relações com pessoas sempre na perspectiva daquilo que queremos construir, isto é, daquilo que queremos que nossos alunos se tornem.

Luckesi (2011, p. 54), afirma que a avaliação “[...] manifesta-se como um ato dinâmico que qualifica e subsidia o reencaminhamento da ação, possibilitando consequências no sentido da construção dos resultados que se deseja”.

Em suma, a avaliação é uma perícia do processo de ensino, que cabe ao professor, e da aprendizagem, que é a função do estudante.

Porém, entendemos que essa prática só se realizará a partir do momento em que o professor estiver baseado, fundado, alicerçado em uma fundamentação teórica que possibilite avançar na direção de uma aprendizagem significativa ao invés da busca desesperada por notas e verificação, ou seja, quando houver o real interesse que o estudante aprenda o que está sendo ensinado, e não decorar para as provas com intuito de atingir a média para não ser reprovado.

No contexto escolarizado avaliamos ou examinamos?

Quando refletimos sobre a ação docente no que é chamada de “avaliação da aprendizagem”, nos cabe um questionamento: avaliamos ou examinamos?

Para tentar responder teremos que fazer uma distinção entre estes dois assuntos, e partiremos das características de cada um para podermos alinhar ao que já foi apontado anteriormente neste texto.

Segundo Luckesi (2005), o exame tem como objetivo principal o julgamento, ou seja, pelo exame que se pode aprovar ou reprovar.

O exame verifica o que o estudante sabe e como responde, se foi forma adequada no ato do exame ou não. Este não se atenta se o mesmo sabia sobre o assunto antes de ser examinado ou se saberá no futuro, pois o exame é pontual, estático.

O exame por sua característica faz classificação, ou seja, aprova ou reprova independente de uma escala de pontuação ou qualquer outro sistema estabelecido pela instituição de ensino.

Outra característica do exame no sistema escolarizado é sua prática autoritária e, por esta razão, também é antidemocrático. Por ser estático, classificatório e pontual, só considera o que foi apresentado no momento de sua aplicação e, por isto, é seletivo.

O exame tem seu campo de aplicação, em concurso por exemplo, pois nesta modalidade o candidato tem que apresentar o seu conhecimento naquele momento estático, e o resultado é a aprovação ou reprovação. Já no sistema escolarizado o exame não possibilita fazer uma verificação aproximada do que está ocorrendo com o processo de ensino e de aprendizagem.

Quando nos referimos a avaliação o enfoque muda, pois a avaliação por suas características busca apresentar uma verificação do processo de ensino e aprendizagem, vejamos alguns exemplos.

Ao nosso ver, a principal característica da avaliação é o seu objetivo de periciar em qual situação está o ensino e aprendizagem, com isto possibilita uma tomada de decisão na busca de reorganizar a ação pedagógica e conseqüentemente a aprendizagem.

Por ser uma perícia ela possibilita um diagnóstico do processo, em outras palavras, o resultado apresentado pelo estudante não é mais pontual, pois se o mesmo não possui determinado conhecimento no momento da avaliação ele poderá adquirir mais a frente, para tanto a ação docente buscará uma intervenção mais assertiva a este respeito. Isto ocorre porque a avaliação não é estática, devemos entender que os resultados apresentados pela avaliação são provisórios, passíveis de

mudança para um estado de maior qualidade, que se ainda não foi atingido poderá sê-lo no futuro.

Por não ser pontual a avaliação tem a característica de ser dinâmica, ou seja, não faz classificação, mas sim um diagnóstico de uma determinada situação que poderá ser provisória, pois com a análise da situação as futuras decisões dos docentes poderão ser ajustadas.

Ao contrário do exame, a avaliação possui a característica de ser democrática, pois não havendo exclusão haverá a participação de todos no processo pedagógico.

A partir das características apresentadas, ainda que de forma sucinta, podemos inferir que no sistema escolarizado temos uma maior incidência de exame do que de avaliação. Se os professores praticam mais o exame o foco fica na aprovação ou reprovação com a conseqüente preocupação com a nota e não com uma aprendizagem significativa que irá possibilitar ao estudante uma apropriação de conhecimentos que proporcionarão uma efetiva compreensão de sua realidade.

Segundo Luckesi (2005), quando utilizamos o exame, que em sua essência visa aprovar ou reprovar, a reprovação se manifesta mais e as verdadeiras causas de reprovação não aparecem, pois “[...] não aprofundamos a investigação das verdadeiras e fundamentais causas do fracasso escolar, que têm muito mais a ver com a má qualidade de ensino do que com a incompetência ou má vontade dos educandos.” Luckesi (2005, p. 19).

Como é possível mudar esta situação no sistema educativo? Para tanto devemos nos atentar para a fundamentação teórica que sustenta a ação docente e com isto mudar a proposta e a prática pedagógica com ações construtivas.

Com uma teoria explicativa da aprendizagem com um entendimento de homem, mundo, sociedade, escola, educação, conhecimento, aprendizagem e avaliação pautada nos pressupostos construtivistas nos permite evidenciar um ato pedagógico voltado para um ensino que almeja uma aprendizagem significativa que irá possibilitar ao educando uma efetiva compreensão da realidade que o mesmo a entenderá de tal maneira que passará a agir com adequação nesta e, subsidiária a esta perspectiva pedagógica estará a avaliação que estará a serviço tanto do educador quanto do educando permitindo que o ensino se ajuste ao processo de aprendizagem.

Conclusão

Este texto foi elaborado com o enfoque em alguns aspectos da avaliação dentro do sistema educacional, somos sabedores que neste breve relato outros pontos a respeito da avaliação não foram abordados, neste sentido fica aqui um desafio para que possamos nos dedicar mais a esta temática de grande relevância e que faz parte da ação pedagógica dos educadores.

Avaliar não é um momento que serve como punição aos comportamentos dos estudantes ou uma forma de ameaça. Muito pelo contrário a avaliação está a serviço do ensino e com isto pode possibilitar uma readequação na ação pedagógica em busca de uma aprendizagem que possibilite uma efetiva compreensão da realidade pelo estudante.

Foi apontado também que a avaliação faz parte de todo processo educacional e de toda aula, toda aula deve ser avaliada, não para elaboração de nota, mas sim como feedback para o docente poder verificar se o objetivo traçado dentro do conteúdo elencado foi atingido a contento. Com a avaliação, aqui não estamos dando enfoque no instrumento a ser utilizado, é possível verificar se houve por parte dos estudantes aprendizagem, pois os mesmos irão representar de alguma forma o que aprenderam ou não e assim o docente reorganiza sua interação entre o conhecimento, estudante e professor.

Compreender os processos avaliativos, a indissociabilidade da avaliação com uma fundamentação teórica é função do professor, pois a avaliação está a serviço do ato pedagógico, não é algo fora do processo de ensino e que esta contribui de forma significativa para que a aprendizagem ocorra.

Referências

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2.ed.rev. – Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, Lino. **Ensaaios pedagógicos: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

Endereço do autor(es): jessicapires9@hotmail.com - orlandojr@uel.br

Linha de estudo.

Linha 1 - Saberes Docentes, Currículo, Inclusão.